



nº 10 - junho de 2013

APRESENTAÇÃO

Maria Rosa Duarte de Oliveira

Este número 10 de *FronteiraZ* é o primeiro elaborado inteiramente no novo formato do OJS (Open Journal System), cuja temática “literatura e as outras artes” foi a condutora da seção de Artigos. A revista conta, também, com uma nova seção: a de Ensaaios Literários, que publicará trabalhos acadêmicos variados, independente da temática geral.

A seção de **Artigos** apresenta onze trabalhos vinculados ou com a relação entre Literatura e artes visuais - “Entretencimentos: literatura e artes visuais”, de Maria Adelia Menegazzo e “Palavra / imagem: espaços de convergência”, de Maria Inês dos Santos Duarte -, ou com o modo como a pintura se inscreve no texto literário - “Os *Croquis parisiens* de Joris-Karl Huysmans, ou quando a literatura se torna pintura”, de Leila de Aguiar Costa, e “Arte, História e Literatura em Diálogo: uma Análise da Obra *Moça com Brinco de Pérola*, de Tracy Chevalier”, de Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira e Thiago Alves Valente” —, ou ainda com os vínculos entre o literário e outros códigos tais como a dança, o teatro e o audiovisual, em artigos como: “Desnudar e dançar, a pesar de... [Clarice Lispector e Pina Bausch]”, de Eleonora Frenkel; “Gonçalo M. Tavares e Vítor Roriz: leitores plurais de Pessoa”, de Celina Martins e Odete Jubilado; “Os moços da rua Panisperna e os centomila Majorana: os fatos e as versões literária e audiovisual”, de Gabriela Kvacek Betella; “Apropriação e recontextualização de *Medeia* em *Gota d’Água*”, de Lilian Lopondo e Maria Luiza Guarnieri Atik; “Imagery Interchange in John Patrick Shanley’s *Doubt, a Parable*”, de Sandra Sirangelo Maggio e Valter Henrique Fritsch, que aborda os desdobramentos da dramaturgia — a peça *Doubt, a Parable*, de 2004 — para o cinema.

O confronto entre a literatura e as demais artes atinge em dois outros artigos dimensões mais teóricas: no primeiro, se focaliza o comparativismo como “o método de leitura adequado ao devir e às transformações da atualidade”, conforme diz o autor Biagio D’Angelo em “Educação à literatura: uma prática sem adjetivos”; no segundo, assume-se a teoria de campo literário, “que realça a orientação e o condicionamento das instituições sobre o escritor”, e o diálogo interartes como manifestações da literatura moçambicana,

especialmente no romance da escritora contemporânea Tania Tomé, em “Mediações interartísticas no campo literário moçambicano: o caso de *Agarra-me o sol por trás (e outros escritos & melodias)*, de Tania Tomé”, de Nazir Ahmed Can.

A seção de **Ensaio Literário** abre este número 10 com temáticas significativas para os estudos literários, desde aquelas trazidas por dois renomados pesquisadores estrangeiros - Aldo Oscar Valesini, da Universidad Nacional del Nordeste (UNNE), Argentina, que aprofunda em “La poética de lo fantástico” aspectos teóricos fundamentais sobre o gênero e Anne Begenat-Neuschäfer, da Universidade de Aachen, Alemanha, que em “O jogo do verdadeiro e do falso em Umberto Eco” nos oferece uma reflexão crítica atual sobre *O Cemitério de Praga* (2011), último romance do escritor italiano -, até outras trazidas por críticos literários de diferentes universidades brasileiras, que exploram aspectos inusitados do literário como: “Baudelaire e o corpo: misticismo, elevação e degradação” do poeta, ensaísta e tradutor Claudio Willer; “Poesia visual brasileira no contexto de crise”, de Fabiane Renata Borsato e Thiago Buoro; “Identidade e Experiência em *Pelo Fundo da Agulha* de Antônio Torres”, de Maurício Silva; “Para alemão ler: Alencar e Taunay por Arno Philipp”, de André Luis Mitidieri e Miquela Piaia e, “A cidade-texto e a crítica-poética: notas sobre *Rua de Mão Única*”, de Claudia Luiza Caimi e Maurício dos Santos Gomes.

Na seção **Resenha**, por sua vez, são abordados dois livros atuais: *Mulher e deusa: a construção do feminino em Fireworks de Angela Carter* (2011) e *Uma teoria da adaptação* de Linda Hutcheon, em recente tradução para o português (2011), que trazem para o conhecimento do leitor obras relevantes de crítica literária e teoria inter-artes, respectivamente.

Na seção **Estudos**, publicamos dois trabalhos realizados por pesquisadores do Grupo de Pesquisa “O narrador e as fronteiras do relato”: “Reflexões sobre a Sétima Jornada e o lugar da negatividade, em *A linguagem e a morte*, de Giorgio Agamben”, de Maria José Palo e “Res amissa e o ter-lugar da linguagem”, de Nilza Becker e Olga de Sá, ambos voltados às contribuições para os estudos literários do pensamento do filósofo contemporâneo Giorgio Agamben.

Finalmente, na seção **Entrevista**, convidamos o Prof. José Amálio Pinheiro, do Programa de Comunicação e Semiótica da PUCSP, para nos apresentar a sua visão crítica sobre as relações entre a literatura e as mídias, cruzando teorias da comunicação e das artes. E, aqui, fica o convite irresistível ao leitor para ir ao vídeo e realizar a travessia do impresso ao audiovisual, até as redes interativas, fazendo do diálogo entre as artes, a literatura e as mídias uma realidade viva.